

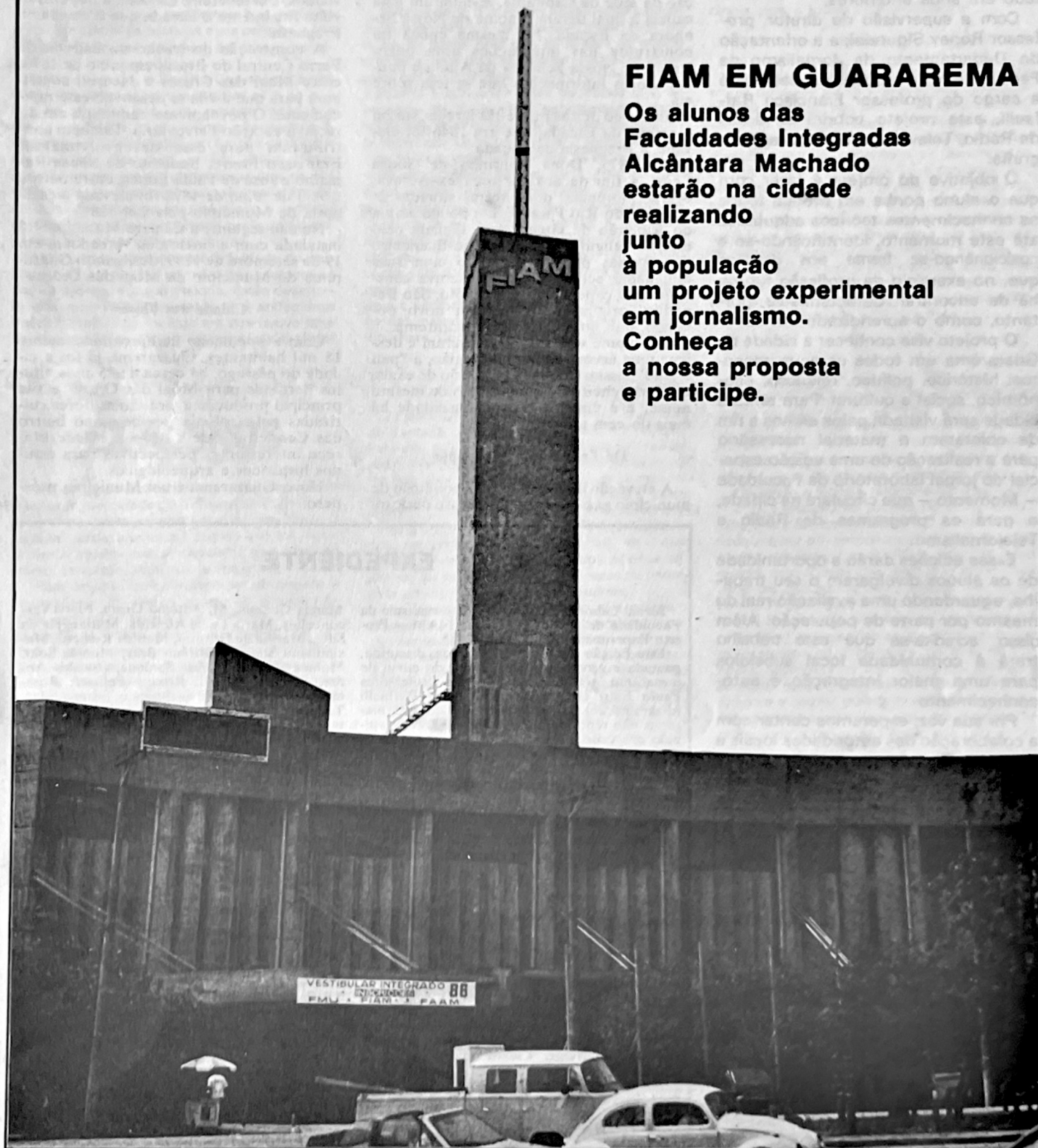
MOMENTO

JORNAL LABORATÓRIO DAS FACULDADES INTEGRADAS ALCÂNTARA MACHADO

Outubro-85 nº 27

FIAM EM GUARAREMA

Os alunos das
Faculdades Integradas
Alcântara Machado
estarão na cidade
realizando
junto
à população
um projeto experimental
em jornalismo.
Conheça
a nossa proposta
e participe.



Projeto Experimental Guararema-85

As Faculdades Integradas Alcântara Machado, situadas na cidade de São Paulo, habilitam este ano 158 alunos no curso de Jornalismo.

De acordo com a proposta metodológica da escola, que tem por objetivo dar um caráter mais prático ao curso, fará realizar em Guararema o Projeto Experimental em Jornalismo, já adotado em anos anteriores.

Com a supervisão do diretor, professor Roney Signorini, e a orientação do Departamento de Jornalismo da Faculdade, cuja responsabilidade está a cargo do professor Francisco Raffaeli, este projeto cobrirá as áreas de Rádio, Televisão, Impresso e Fotografia.

O objetivo do projeto é fazer com que o aluno ponha em prática todos os conhecimentos teóricos adquiridos até este momento, identificando-se e posicionando-se frente aos desafios que, no exercício da profissão futura, há de encontrar. Caracteriza-se, portanto, como o aprendizado em si.

O projeto visa conhecer a cidade de Guararema em todos os seus aspectos: histórico, político, religioso, econômico, social e cultural. Para tanto a cidade será visitada pelos alunos a fim de coletarem o material necessário para a realização de uma edição especial do jornal laboratório da Faculdade — Momento — que circulará na cidade, e para os programas de Rádio e Telejornalismo.

Essas edições darão a oportunidade de os alunos divulgarem o seu trabalho, aguardando uma avaliação real do mesmo por parte da população. Além disso, acredita-se que este trabalho trará à comunidade local subsídios para uma maior integração e auto-conhecimento.

Por sua vez, esperamos contar com a colaboração das autoridades locais e do povo de Guararema.

Os alunos



Guararema e sua história

A cidade de Guararema, situada há aproximadamente 70 quilômetros de São Paulo, é uma das poucas da região que ainda conserva o aspecto do início do século XVII. Construída às margens do rio Paraíba, entre montanhas e intensa vegetação, Guararema era reduto de índios aculturados, em número aproximado de oitocentos, que foram trazidos por Gaspar Vaz Cardoso, Capitão Mor de Mogi das Cruzes.

Por volta de 1650 os frades capuchinhos da Capitania de São Vicente em viagem rumo às matas, encontraram uma escada com degraus de madeira rocha nos pisos, coisa que datava dos tempos coloniais, no médio Paraíba. Juntamente com a população da sede da Capitania, levantaram uma capela à qual deram o nome de Nossa Senhora da Escada. Na mesma época foi construída nas imediações uma outra igreja, de Nossa Senhora da Ajuda e poucas são as informações que se tem sobre ela.

Em torno destas primeiras igrejas, surgiu o arraial da Escada, que em 1846 foi elevado à Freguesia da Escada.

Em 1875, Dona Laurinha de Souza Leite, a fim de auxiliar uma ex-escrava, Maria Florência, doou terras situadas às margens do Rio Paraíba, um pouco acima do Ribeirão de Guararema. Guiada pelo espírito religioso e com auxílio financeiro de diversas pessoas juntando com suas minguadas economias, a ex-escrava construiu uma capela para seu devoto, São Benedito, originando assim, um novo povoado, que hoje centraliza Guararema.

Esse nome vem do Tupi Guarani e designa uma árvore comum da região, a "pau d'alho", assim chamada em razão de exalar um forte cheiro do condimento de mesmo nome, e é um dos marcos da cidade há mais de cem anos.

De Freguesia a Município

A elevação de Guararema à condição de município passou por um processo curioso:



Devido à má administração, a população da aldeia de Escada diminuiu a tal ponto que teve de ser transferida para a aldeia de São Miguel, juntamente com as imagens da capela. O superior da aldeia recusou estas imagens que foram levadas para Mogi das Cruzes, originando brigas entre os dois povoados. Em fevereiro de 1846, a população volta finalmente à Escada que é elevada a Freguesia.

A construção do trecho da Estrada de Ferro Central do Brasil, em julho de 1876, entre Mogi das Cruzes e Jacaré, contribuiu para que a vila se desenvolvesse rapidamente. O povoamento caminhou em direção à Estação Ferroviária. Também contribuiu para esse desenvolvimento, Francisco Freire, Benedito de Souza Ramalho e José de Paula Lopes, entre outros.

A 3 de julho de 1898 foi elevada à categoria de Município pela Lei 528.

No ano seguinte a Câmara Municipal foi instalada com a posse dos vereadores em 19 de setembro de 1899, desligando Guararema do Município de Mogi das Cruzes.

Cidade das Flores

Com a população de aproximadamente 15 mil habitantes, Guararema já foi a cidade do pêssego, há cerca de 25 anos, títulos perdidos para Mogi das Cruzes e sua principal produção agora são as flores cultivadas pela colônia japonesa, no bairro das Cerejeiras. Além disso a cidade oferece interessantes perspectivas para estudos históricos e arqueológicos.

Hoje, Guararema é um Município próspero.

EXPEDIENTE

Jornal Laboratório do curso de jornalismo da Faculdade de Comunicação da FIAM — Projeto Experimental-Guararema 1985.

Esta Edição do jornal foi pensada, discutida, pauta e produzida pelos alunos do curso de jornalismo, sob a supervisão dos professores Paulo Fiori (Impressão), Francisco Raffaeli (Diagramação). Os conceitos emitidos nas matérias não representam necessariamente, a opinião das cadeiras. São de inteira responsabilidade dos autores.

Diretor das FIA: Roney César Signorini. Chefe do Departamento de Jornalismo: Francisco Raffaeli.

Jornalista responsável: Paulo Fiori — MT 13647. Alunos: Araci Rosa, Cristiane Andrade, Deborah Iglesias, Denise Breuer, Graziela Potenza, Janes Rocha, Katharine Gamboa, Laerte Kallid, Lilian Viveiros, Livia Mund, Luciane Vieira, M. Helena Medina, Patricia Levy, Rodrigo Branco, Rosângela Pereira, Alberto Paz, A. Cristina da Graça, Carla Stagni, Cecília Callegari, C. Denise Elias, Cristina Braga, Eduardo Salemi, Fernando Cardoso, Márcia Salum, M. Cristina Pastiglione, M. José Júlio, Rodolfo Guttilla, Rosana Casillio, Rosana de Freitas, Shirley da Silva, Silvana Ares, Solange Caruso, Soraia Issa, Soraya Leite, Tânia de Azeite, Théo Ribeiro, Yara Riccomini, Zuleika Freide Mann, A. Carlos Filho, Aparecido Lima, Camilo Garcia, C. Alberto da Silva, Carlos Cavalcanti, Clezário Benevento, Cleber Machado, Eliane Hipólito, Elaine Dias, Elisabete Champy, Elizabeth Conceição, Elizabeth Santiago, Emi Shima, Francisco Cabrini, Gilmar de Almeida, Ilza da Silva, J. Roberto Caloni, Júlio Vieira, Jurema Silva, Lídia Amélio, Luis Calvo, Mara Iasi,

Márcia Gozzani, M. Antônio Geara, Maria Vasconcellos, Maria Lúcia Almeida, Mariângela da Silva, Marina de Oliveira, Matilde Rossetti, Maximiliano Stefano, Minam Braz, Monica Solti, Monica Siqueira, Neusa Santana, Oswaldo André, Paulo Zucarelli, Rosana Pelisser, Rosmeire de Almeida, Silvia Braccio, Suzana Silva, Tania Siverio, Terezinho Brunetti, Vivian Correa, Abigail Costa, Acacia Yelo, A. Maria Marchetti, Carlos Rennó, Cynthia Zanetti, Derli Costa, Eliane Carmo, Elisabete dos Santos, João Glenn, J. Carlos Moraes, J. Carlos Camacho, J. Gomes da Silva, Luciana Kiehl, Luiz Silva, M. Edmundo Leitão, M. Aurélio Merguizo, Marcos Geraldo, Maria de Fátima, M. Eugénia Alves, M. Goreth Rodrigues, Mário Scipilliti, Marly Alexandre, Mathilde Popoff, Moacyr Passos, Nanci de Faria, Neide de Paula, Nilson Justino, Paulo Santos, Regiane Schweigert, Regina da Costa, Ricardo Mazucco, Richard Speyer, Rosângela Almeida, Rosângela Bruno, Silvia Primieri, William Machado, A. Lucia Dip, A. Maria da Silva, A. Carlos Ferreira, Cristina Agoustipoulos, Dalva Barone, Denise de Almeida, Eliana Pinto, Hayche Nassif, Hercília Sarlans, Ilka Aguiar, J. Carlos de Souza, J. Carlos Veiga, J. Claudio Ferreira, J. Luiz Martins, Lucila Pinto, Lucimara Oliveira, L. Carlos Nunes, Magaly Cesar, Márcia Queiroz, Márcia de Faria, Márcia Siqueira, M. Ines da Silva, M. Quiteria Silva, Mauro Idoeta, Mirtes de Santos, Nilzete de Santana, Osvaldo dos Santos, Paulo Rosa, Ricardo Melo, Rogério dos Santos, Rosa Buccino, Rosemeire Santana, Solange Crivelari, Suzi Castanheira, Ubirajara Rode, Valéria Ramaluzi, Vera Machado, William de Oliveira, Ze-naide dos Santos, Cibele Carone.

GUARAREMA

UM PROJETO DISTANTE DO PRIMEIRO ANO

O curso de Comunicação Social das Fiam — Faculdades Integradas Alcântara Machado tem duração de quatro anos. Os dois primeiros são básicos e no final do segundo ano o aluno faz sua opção para o terceiro ano, desenvolver estudos nas áreas de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda ou Jornalismo. Cria-se, então, um curso dividido em dois blocos distintos e é justamente o excesso de teoria do primeiro bloco que gera o desinteresse dos alunos em relação aos problemas que poderão enfrentar diante de práticas mais concretas em sua atividade universitária, conforme declaração dos próprios alunos.

Neste contexto, o Projeto Guararema surge como um dado apenas ilustrativo para os alunos de primeiro ano, pois quando indagados sobre a validade do projeto, a grande maioria mostrou-se "indiferente" em função da distância que os afasta do projeto. Além disso, percebe-se em grande parte dos alunos de primeiro ano, uma generalizada alienação em relação ao desenvolvimento do curso e também em relação à própria atividade profissional que pretendem desenvolver no futuro.

Assim, com relação à receptividade do projeto pelas turmas do primeiro ano, detecta-se que os alunos, em sua maioria, estão desinformados quanto às propostas e o andamento desse trabalho, na medida em que houve falta de divulgação do projeto por parte da faculda-

des, assim como há falta de interesse por parte dos próprios alunos em que se interligem com as atividades a serem desempenhadas no decorrer do curso. Porém, de forma geral, os "calouros" acham que a experiência é válida e aqueles que pretendem optar por jornalismo gostariam de participar de um projeto desse nível.

Prática x Teoria

Grande parte dos entrevistados entende que a atuação prática deveria acontecer logo no início do curso, para que ao chegar no quarto ano os alunos pudessem estar realmente aptos para um melhor desempenho no mercado de trabalho. É consenso entre os alunos que, ao ingressar na faculdade o estudante deveria já optar no primeiro ano pela sua área de atuação profissional. Com isso, todo o embasamento teórico seria dado em função da especificação profissional junto com a parte prática. "Um projeto como esse é muito válido. Porém, seria muito bom que tivéssemos trabalhos práticos desde o início do curso", afirma a estudante Alexandra Aranha, 19 anos. Segundo Ronald Dutton, 22 anos, primeiranista, um projeto como este é importante tanto para a comunidade que vai receber as informações como para o estudante que poderá, a partir daí, definir um método, assim com sua área de trabalho. Para Cecília, da ON 115, este trabalho,

além de ajudar os alunos, pode contribuir de alguma forma na solução de alguns problemas da cidade. José Carlos, da ON 111, acredita que com esse trabalho estaremos passando do plano teórico para o prático, "valendo como um 'estágio'". Essa também é a opinião de Maria Vitória Macedo, 21 anos, que acredita ser esta experiência necessária e importante "porque os alunos vão ter a oportunidade de realizar um trabalho prático de grande importância para a futura vida profissional".

Pesquisa

A primeira parte do trabalho se baseia numa ampla pesquisa sobre a cidade, sua base econômica, seus pontos turísticos, campo social, etc. Para Énio Volpi Cacuri, 27 anos, que pretende optar por jornalismo, a pesquisa é fundamental no estudo, assim como no desempenho da atividade do jornalista. "É a pesquisa que nos induz à realidade", afirma Énio. Segundo ele, o que importa para o aluno de jornalismo é a prática, na medida em que o futuro profissional sai da faculdade direto para um mercado de trabalho bastante competitivo. "Eu vejo a moçada tão por fora e não entendo como esse pessoal não tem sede de conhecer, ler, produzir e saber o que os espera no decorrer do curso e da profissão", finaliza Énio.

EX-ALUNOS

No segundo semestre do ano passado, foi realizado, na cidade de Santana de Parnaíba, o primeiro projeto experimental da faculdade. O projeto levou alunos de quarto ano de jornalismo a desenvolver um trabalho nas áreas de rádio, televisão, impresso e fotografia.

Para aqueles que participaram do projeto, a experiência foi válida, apesar de algumas falhas estruturais como a desinformação da população da cidade quanto a chegada dos alunos e dificuldades na coleta de informações. Segundo esses ex-alunos, foi a primeira oportunidade de praticarem o jornalismo teórico aprendido na faculdade. "A realização foi interessante para quem nunca havia tido a oportunidade de exercer a profissão", ressalta Fabíola de Souza Silva, ex-aluna da FIA, e hoje rádio-escuta da TVS de São Paulo. Segundo ela, "ninguém tem nada a perder, pelo contrário, é um conhecimento a mais. E esse ano o projeto em Guararema vai suprir possivelmente as falhas do anterior".

Já para Dirce Batista de Oliveira, o projeto de Santana de Parnaíba teve validade relativa. Para ela, os alunos que trabalharam na área de rádio tiveram muitas dificuldades porque, na maioria das vezes, encontravam as portas fechadas para as entrevistas, dificultando desta forma, a coleta de informações. Dirce acha que "o projeto foi válido mesmo para o pessoal da área de impresso, pois este veículo foi o que atingiu de maneira concreta todos os seus objetivos, ou seja, passou pelo processo de captação, produção e edição das matérias".

Os ex-alunos deixaram claro que estariam dispostos a realizar novamente o projeto, especialmente pela experiência que adquiriram, podendo utilizá-la hoje, em suas vidas profissionais. E esta é realmente a grande jogada do Projeto. O contato com novas realidades, com pessoas diferentes, a busca da notícia a partir de algo que você pouco conhece. Sérgio dos Santos participou do Projeto de Santana de Parnaíba. Hoje ele trabalha no jornal do PT de São Paulo. Sérgio destacou exatamente o aspecto profissional do negócio. "Você recebe uma pauta e tem que ir à luta. Al se pergunta: por onde eu começo? E tem que começar e

acabar. Acostumar-se a coletar dados a partir de gente desconhecida, como vai ser na vida profissional". O ex-aluno afirma que realmente foi o fato mais relevante do curso, onde a experiência deixa lições para o início da carreira.

Deixando a teoria e relembro a parte prática da Execução do projeto do ano passado, Sérgio dos Santos salientou: "O primeiro jornal ficou melhor em termos de qualidade. Foi mais bem preparado, bolado. Saiu bom. Já o segundo, feito a partir das pesquisas e desenvolvimentos das pautas, em Santana, não foi tão bom em qualidade, mas muito mais emocionante. Era um trabalho meu que se realizava".

Estão ali as experiências, os erros, as dicas e os exemplos do Projeto de Santana de Parnaíba. Tudo para ser bem analisado, seguido e corrigido quando necessário. Depoimentos que chegam a causar grande expectativa em quem está prestes a realizar o segundo Projeto. Depoimentos como o do Sérgio, que vale ser registrado: "o projeto deveria acontecer mais vezes, duas por semestre, se a estrutura do ensino brasileiro permitisse. Mas ele é ótimo. Um trabalho estimulante, gostoso e amedrontador. Vale a pena".

no entanto, colocam em dúvida a sua validade. Para Ana Maria, da turma ON 312, "é válido, mas somente se bem organizado".

Todos que se manifestaram favoráveis ao projeto consideram o período de seis meses insuficiente para a sua preparação e execução. Existem propostas por parte dos alunos para que estas atividades práticas se iniciem a partir do terceiro ano, a fim de entusiasmar os estudantes e proporcionar tempo hábil para um trabalho bem feito. Há até sugestões para que seja incorporado desde o primeiro ano, o que necessitaria uma total reformulação curricular junto ao Ministério da Educação. O motivo destas sugestões vem do fato de o mercado profissional exigir uma experiência que não se adquira com três anos de muita teoria e pouco contato com a realidade de seu trabalho.

Por isso, para outros alunos, o melhor seria estagiarem em todas as áreas de empresas jornalísticas (rádio, televisão e impresso). Eles acreditam que seria bem proveitoso para a sua formação profissional. Mas essa é uma hipótese descartável, porque infelizmente, por mais absurdo que possa parecer, é ilegal.

TERCEIRO ANO

No resultado da pesquisa realizada com os alunos do terceiro ano de jornalismo das FIA, foi constatada uma total desinformação sobre o projeto experimental de 84, em Santana de Parnaíba e o deste ano que será realizado em Guararema.

Os alunos reclamam da falta de organização na divulgação do projeto, sendo que muitos deles, nem sequer têm conhecimento que o mesmo consta do currículo. Não sabem se a participação é opcional ou obrigatória e temem até que um projeto desta natureza venha interferir no seu cotidiano. Mas, a maioria concorda com a realização do projeto fora do ambiente escolar, como Paulo Pompeu, que diz: "É a ambientação do aluno junto às atividades que futuramente irá desempenhar".

São trabalhos deste tipo que todos querem, continua Paulo, demonstrando entusiasmo com o projeto. "Acho ótimo, pois a prática justifica a teoria, afirma Rúbia. Outros,

QUEM SOMOS

A cidade de São Paulo conta atualmente com mais de 12 milhões de habitantes. Desses, mais de três milhões são estudantes.

A cidade possui setenta faculdades, dentre as quais, nove são de Comunicação Social.

As Faculdades Integradas Alcântara Machado, localizadas na zona Sul, no bairro do Morumbi, formam 440 alunos anualmente, distribuídos entre os cursos de jornalismo, publicidade e propaganda e relações públicas. Possui infra-estrutura suficiente para a realização de cursos práticos, contando com laboratórios de rádio, televisão, fotografia, gráfica, e teletipo.

Faz parte das Fiam, a Biblioteca Camargo Guarnieri, com acervo específico em Comunicação Social.

São nove mil livros, 92 periódicos, teses, trabalhos de conclusão de curso, além de material cinematográfico para pesquisas.

O auditório Silvio Caldas, com capacidade para 200 pessoas, reúne alunos e professores para palestras e cursos.

Funciona também como estúdio de gravação durante as aulas de telejornalismo.

Constam ainda das dependências da área administrativa, a secretaria e um banco, que fica à disposição dos alunos, dia e noite.

Anualmente são realizados projetos de prática jornalística. Alunos e professores se deslocam para uma cidade-laboratório, onde se desenvolve o projeto. Este ano, a cidade escolhida pelos alunos do quarto ano de Jornalismo, foi Guararema.

As Fiam, pioneiras nesta experiência, oferecem à seus alunos apoio para realização de um trabalho prático e experimental:



"o futuro das faculdades é promover cursos cada vez mais profissionalizantes, como prestadora de serviços comunitários", conforme declarou o professor da área de publicidade e propaganda, Raul Fonseca. O curso de Comunicação Social tem duração de quatro anos, sendo os dois primeiros básicos e os demais, profissionalizantes.

O chefe do Departamento, Augusto Lanzoni, propõe que os professores que não participarem de forma direta no projeto, formem um plantão de Informação de apoio aos alunos.

Na opinião do professor de Filosofia e Cultura Brasileira, Antonio Martini,

o projeto é importante porque permite que a comunidade se conheça melhor e passe a questionar seus problemas, e não simplesmente a conviver com eles.

A proposta da faculdade gerou muita euforia entre os alunos, criando um clima de entusiasmo e interesse real pelo trabalho.

Para Fernando Davino, professor de Técnicas de Redação em Jornalismo,

"a busca da notícia é um exercício criativo e gratificante,

mas o resultado final depende muito do desempenho do aluno e da participação ativa da população".

Além destes, outros professores foram entrevistados e a opinião geral

entre eles é que o projeto é de grande validade, no entanto, ficou ressaltado que a orientação dos professores

deve ser rígida para que o projeto atinja seu objetivo: desenvolver no aluno

a possibilidade de trabalhar e experimentar, na realidade,

a atividade de jornalista, capacitando-o a resolver os problemas emergentes durante

o desenvolvimento das pautas.